



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ANA MARIA ALVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LÍNGUA
INGLESA EM UMA SOCIEDADE
GLOBALIZADA E INFORMATIZADA**

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

ANA MARIA ALVES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LÍNGUA
INGLESA EM UMA SOCIEDADE
GLOBALIZADA E INFORMATIZADA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mônica de Lourdes das Neves Santana

JOÃO PESSOA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725i Souza, Ana Maria Alves de
A importância do estudo da língua inglesa em uma sociedade globalizada e informatizada [manuscrito] / Ana Maria Alves de Souza. - 2014.
38 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.
"Orientação: Mônica de Lourdes das Neves Santana, Departamento de Relações Internacionais".

1. Língua Inglesa. 2. Globalização 3. Informatização. I.
Título.

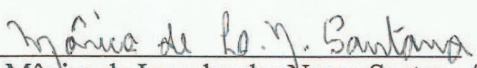
21. ed. CDD 420

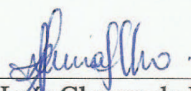
ANA MARIA ALVES DE SOUZA

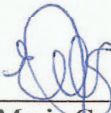
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA SOCIEDADE GLOBALIZADA E INFORMATIZADA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.


Prof^ª Dr^ª Mônica de Lourdes das Neves Santana / UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho / UEPB
Examinador


Prof^ª Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

“A DEUS, que nem sempre faz exatamente o que pedimos, faz sempre muito mais do que esperamos”.

A Ele toda honra e toda glória, por ter me dado a oportunidade de realizar pela segunda vez o sonho de concluir mais uma pós-graduação, ambas realizadas com muito esforço, saúde, garra e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A minha professora orientadora Mônica de Lourdes das Neves Santana, que com muita competência se dispôs sem medir esforços na orientação para a organização e construção desse trabalho. Subsídios os quais me ajudaram a atender os pré-requisitos necessários e exigidos na elaboração do TCC;

A todos os professores do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, das disciplinas presencial como também da EAD, que transmitiram de forma coerente os conteúdos relevantes do nosso aprendizado;

Aos colegas de classe que com certeza, através de convivência no decorrer do curso criaram verdadeiros laços de amizade mútua;

Aos meus familiares, ao meu pai Aderaldo Alves de Souza (*in memoriam*) que com certeza está feliz por mim, por sempre ter me dado total apoio nos meus estudos. A minha mãe Anita Cabral a quem admiro e amo, e agradeço também de modo todo especial ao meu amado filho Carlos Vinícius, que apesar de sua pouca idade (adolescente) esteve o tempo todo ao meu lado, no decorrer do curso me ajudando na parte de acesso à internet. Subsídios sem os quais não teria sido possível a realização dessa missão acadêmica.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

Paulo Freire (2000, p. 67)

RESUMO

O presente trabalho reproduz-se na análise conjuntural do mundo globalizado em que vivemos. Torna-se imprescindível o domínio da língua inglesa no mercado de trabalho. Conhecer outras línguas como o espanhol, mandarim e chinês não deixa de ser importante, mas sem saber falar inglês fluentemente lhe será completamente impossível conseguir uma colocação numa grande empresa. Pessoas de todo mundo estão conectadas através da internet, e mantêm relações sociais mediadas pelo computador. Nas redes sociais buscam-se amigos, negócios, trabalhos, portando, através dessas relações mediadas pela internet têm um ambiente de interação. O estudante ao entrar em contato com este novo mundo que se abre novas línguas e culturas, faz com que desperte novos interesses. Trata-se de um novo desafio para os docentes não nativos de língua inglesa, que precisam relacionar a teoria dada em sala de aula, com o cotidiano vivido pelos jovens alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa, Globalização, Informatização.

A B S T R A C T

This present work, play in the conjunctural analysis of the globalized world in which we live. Becomes imperative command of the English language in the labor market. Knowing other language like Spanish, Mandarin Chinese and it is still important, but unable to speak English fluently you will be completely impossible to get a placement in a large company. People all over the world are connected through the Internet, and maintains computer-mediated social relations. In social networks are sought friends, business, jobs, carrying through these relationships have an Internet-mediated environment interaction. The student to contact this new world that opens, new languages and cultures, makes awaken new interests. This is a new challenge for non-native English speaking teachers, they need to relate the theory given in the classroom, with the everyday lived by young students.

KEYWORDS: English Language, Globalization, Computerization.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Entrevistados na pesquisa conforme profissão	29
TABELA 2 - Entrevistados na pesquisa conforme tempo que se dedicam ao estudo da língua inglesa	29
TABELA 3 - Entrevistados na pesquisa conforme considera importante o domínio da língua inglesa	29
TABELA 4 - Entrevistados na pesquisa conforme o grau de preparação dos docentes de língua inglesa para lidar com as novas tecnologias em sala de aula	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Entrevistados na pesquisa conforme formação profissional que os professores de língua inglesa recebem, sendo uma formação interligada com as novas práticas de ensino-aprendizagem	30
GRÁFICO 2 - Entrevistados na pesquisa conforme o grau de desinteresse por parte dos alunos de ensino médio em estudar a língua inglesa	30
GRÁFICO 3 - Entrevistados na pesquisa conforme a opinião sobre as causas do desinteresse nas aulas	31
GRÁFICO 4 - Entrevistados na pesquisa se conforme o grau de importância das novas mídias para os jovens	31
GRÁFICO 5 - Entrevistados na pesquisa conforme o grau de importância das novas mídias no processo de aprendizagem	31
GRÁFICO 6 - Entrevistados na pesquisa conforme o grau de preparação para o mercado de trabalho	32

LISTA DE SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Planos Curriculares Nacionais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO I: Resgate histórico do ensino da Língua Inglesa no Brasil.....	16
1.1 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO BRASILEIRO	16
1.2 ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	18
1.3 GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO	19
2. CAPÍTULO II: O estudo da língua inglesa na modernidade.....	23
2.1 PCN E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA	23
2.2 A RELAÇÃO ENTRE LDB E OS PROFISSIONAIS DE ENSINO	24
2.3 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	27
3. CAPÍTULO III: Conhecimento da Pesquisa	29
3.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	29
3.2 AVALIAÇÃO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA	32
4. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	36
APÊNDICE A.....	36
APÊNDICE B.....	37

INTRODUÇÃO

Na atualidade, quanto mais idiomas você falar fluentemente, mais importante e mais longe você evoluirá em sua vida profissional. Assim, torna-se muito simples entender a importância do domínio do inglês diante das exigências cada vez maiores de qualificação na disputa de vagas de emprego. Por isso, quanto mais cedo a pessoa for apresentada à língua estrangeira, mais fácil será seu aprendizado.

Mesmo em empresas onde raramente você usará o inglês em suas atividades corriqueiras, o domínio do idioma lhe garantirá o devido destaque na hora de uma promoção ou de uma colocação num posto melhor ou numa vaga para uma cidade que deseje.

No mercado de trabalho, o inglês é tão básico como saber ler e escrever ou saber operar um computador com os softwares básicos para escritório. Assim, como em todos os outros pré-requisitos, o domínio do inglês deve ser buscado desde cedo. De preferência começar na infância. Desta forma, ao chegar à idade de encarar a busca pelo primeiro emprego, o jovem já terá o domínio completo e será capaz de “sentir” o inglês como se fosse sua língua materna.

Não podemos esquecer que a influência cultural da língua inglesa em nossa sociedade é tão presente, que por vezes esquecemos que algumas palavras não fazem parte de nossa língua. Na música e no nosso vocabulário, alguns termos ou expressões são aportuguesados tanto na grafia quanto na pronúncia; outros apenas na grafia ou na pronúncia e outros permanecem com a sua grafia original com uma pronúncia aproximada ao do idioma inglês. Dá-se o nome de estrangeirismo a absorção de termos ou expressões introduzidas a outra língua e em nosso sistema linguístico, essa absorção acontece de forma bastante natural, por causa da globalização; ou seja, um resultado das relações políticas, culturais e comerciais com outros países. A necessidade de estabelecer comunicação está enraizada em nossas mentes.

É comum que uma língua incorpore termos de outras que, geralmente, são de uma cultura dominante. Os Estados Unidos ainda é considerado uma das maiores potências mundiais, é natural que seu idioma adquira força e assuma influência em outras línguas. A absorção de vocábulos estrangeiros é vista por alguns como ameaça às raízes de nossa língua e, por outros, como algo comum de uma língua viva. Convivemos com termos como: fast-food, fashion, light, diet, que se incorporaram no nosso vocabulário tão naturalmente, que se mantiveram firmes na grafia e na pronúncia.

A presente pesquisa pretende demonstrar de forma clara a importância do estudo da Língua Inglesa em uma conjuntura globalizada, e como as novas tecnologias podem ser aliadas dos educadores na transmissão de conhecimento.

O fenômeno da globalização mundial e da conseqüente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação é um fato positivo. Sendo assim, aprender um idioma se tornou uma necessidade básica para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Dominar uma segunda língua representa maiores oportunidades de colocação em uma boa empresa, que forneça boas condições de trabalho.

O conhecimento da língua inglesa deixou de ser luxo, para integrar o perfil profissional daqueles que pretendem ingressar no mercado de trabalho ou para aqueles que pretendem apenas interagir em um ambiente de redes sociais globalizadas.

Sabe-se que os estudantes, em sua grande maioria, não consideram relevante o estudo da língua estrangeira, o que dificulta a transmissão de conhecimento por parte dos professores. Há 30 anos seria impossível imaginar uma sala de aula sem o quadro ou uma pesquisa escolar feita sem uma enciclopédia. Muito menos, que esses instrumentos consagrados seriam substituídos por modernas lousas digitais e inúmeras obras virtuais disponíveis na Internet. Mas os tempos mudaram, sim, e a presença da tecnologia na educação avança a cada dia.

Segundo Oliveira (2013, p. 5), as tecnologias utilizadas pelos educadores como: quadro-negro, giz e livros didáticos já não são mais vistos como tecnologias educativas, pois limitam o acesso as informações não suprimindo as necessidades de estudantes e professores.

Hoje, há a percepção de algumas tendências relativas aos novos modelos de ensino e aprendizagem de idiomas mediados por computador. Uma dessas tendências são a aprendizagem por meio de Redes Sociais ou Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

O modelo de escola convencional não satisfaz mais os estudantes, nesse contexto, existe um desinteresse pelos conteúdos apresentados, pois as disciplinas estão aquém de sua realidade. Implantação de novo modelo de construção coletiva do cotidiano escolar que, através da participação de profissionais, pais, alunos e comunidade em geral nas discussões da proposta político-pedagógica da escola, vêm possibilitando o exercício de uma gestão democrática.

Como bem relata HOLDEN:

“Muitos livros modernos de metodologia se referem ao “professor como gerente”. Uma classe de doze ou de vinte indivíduos precisa de gerenciamento. O que isso quer dizer? É simplesmente um exemplo do uso da linguagem do mundo (dos negócios) em outra área (educação)? Se usarmos o termo “gerenciamento” para abranger termos como “planejar”; “dar instruções”; “analisar reações”; “pensar à frente”, realmente parecerá uma palavra adequada para se aplicar ao ensino e à sala de aula”. (HOLDEN, 2001, p. 113)

O uso da rede mundial de computadores, como ferramenta de grande utilidade para o processo de educação a distância, não deve apenas resolver as questões referentes a distâncias.

Com a modernidade, a vida corrida do dia-a-dia, computadores ligados à Internet e o estudo a distância ganham espaço efetivo na vida das pessoas. Muitos são os benefícios, principalmente quanto à qualidade de vida, entretanto, a competitividade profissional exige que os profissionais sejam cada vez mais qualificados.

Então, o desafio está em despertar o interesse dos alunos para estudo da Língua Inglesa. Como este trabalho poderá contribuir para estimular o interesse dos estudantes acerca da importância do estudo da língua inglesa em uma conjuntura social de globalização, informatização e mídias sociais?

Que barreiras encontramos para disseminar o conhecimento da língua visto ser manifesto a importância de dominarmos a Língua Inglesa. Será que os docentes em sua formação profissional, estão atualizados e são conhecedores das inovações tecnológicas que estamos vivendo, e que fascinam os estudantes?

A falta de preparo dos estudantes que terminam o ensino médio causa preocupação. Para quem não está na perspectiva de entrar na faculdade, a sala de aula tem pouco a oferecer. O ensino brasileiro tem uma carga muito forte, toda preparatória para o acesso à universidade e não para a vida. O problema é que a maioria não vai prestar o tão esperado processo seletivo, principalmente antes de experimentar primeiro o mercado de trabalho.

A partir dos pressupostos levantados, afirmamos as seguintes hipóteses:

A falta de preparo dos docentes em lidar com as novas tecnologias, que poderiam despertar no alunado maior interesse em estudar a Língua Inglesa e se preparar para o mercado de trabalho, para universidade e para vida; vem da reprodução de velhas práticas de formação, atrelada a falta de avaliação continuada e formativa.

O desinteresse dos alunos do Ensino Médio no processo de ensino-aprendizagem advém do descompasso existente entre o conteúdo ensinado e as reais necessidades dos jovens nessa faixa etária, com o estudo de disciplinas generalistas que parecem não atender aos anseios e ter impacto prático em suas vidas.

A tecnologia baseada no computador, mídias e redes sociais, podem ser utilizadas como instrumento de trabalho pelos docentes, permitindo acesso rápido e imediato a fontes ampliadas de informação e agilizando seu tratamento, contribuindo para ajudar a escola a se transformar em um local onde se constrói conhecimento e onde se desenvolvam habilidades.

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é refletir e analisar a importância do estudo da Língua Inglesa em uma conjuntura de sociedade globalizada e informatizada. Identificar os processos de ensino e aprendizagem em meio virtual com auxílio das novas tecnologias, trata-se de um estudo de cunho teórico e empírico. De maneira particular, analisaremos os eixos temáticos que perpassam o ensino da Língua Inglesa na sociedade brasileira na atualidade. Identificando quais são as novas tecnologias, mídias e redes sociais que podem ser facilitadores na transmissão de conhecimento sobre o tema. Analisando os pontos positivos e negativos da adesão aos novos recursos metodológicos de ensino da Língua Inglesa em sala de aula. Demonstrar a necessidade de se manter atualizado e provido de competências essenciais, visando às exigências que se desenham neste contexto como ponto crucial para que os profissionais conquistem seus lugares e acompanhem as constantes mudanças.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma perspectiva qualitativa e quantitativa de análise, realizada com estudantes de Ensino Médio da Escola Estadual Escritor José Lins do Rêgo, localizada no bairro do Cristo Redentor, cidade de João Pessoa/PB. O universo de estudantes é de 300 (trezentos) que corresponde a 100% do universo. A amostra foi feita por tipicidade, onde foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com cerca de 10% do universo anteriormente referido, que em números equivale a uma amostra de 30 entrevistados. A coleta de dados foi realizada através da observação, entrevistas, aplicação de questionários, pessoalmente, anotando as reações em tempo pré-determinado e através de levantamento bibliográfico via fontes primárias e secundárias.

1. CAPÍTULO I: RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O Brasil como um país colonizado, ao tratar de questões relacionadas à educação, não podemos deixar de considerar o controle institucional absoluto do colonizador sobre sua colônia. Os jesuítas foram os responsáveis pela educação dos nativos neste período.

Segundo Naves (2008 p. 34), a chegada de Dom João VI ao Brasil em 1808, trouxe mudanças para o sistema educacional brasileiro da época, pois investiu fortemente na formação de profissionais qualificados, como, oficiais engenheiros civis e militares, médicos e arquitetos. Essa mudança deve-se a preocupação em formar profissionais qualificados para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

As primeiras cadeiras de língua estrangeira no Brasil foram criadas em 22 de junho de 1809, com a assinatura, pelo Príncipe Regente, do decreto que criava uma cadeira de língua francesa e outra de língua inglesa, com o fim de aumentar e fazer prosperar a instrução pública. A criação das cadeiras de ensino dessas duas línguas nasce com uma forte preocupação pragmática, uma vez que os conteúdos, apesar de ainda literários e humanistas, eram formulados para atender a fins práticos – sobretudo depois da abertura dos portos para o comércio estrangeiro, em 28 de janeiro de 1808 (NAVES, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1961 e a de 1971, segundo Paiva (2003), deixam de lado as línguas estrangeiras, ao não incluí-las entre as disciplinas obrigatórias. As duas LDBs delegam, então, aos conselhos estaduais a decisão sobre esse ensino. Após essas duas LDBs, outras leis são formuladas para gerir o ensino no país e, em todas elas, a questão do ensino de língua estrangeira é abordada, mas nem sempre tratada com a importância que se deveria dar ao assunto.

1.1. O ensino da língua inglesa no contexto brasileiro

Sabe-se que o primeiro contato de nativos e portugueses com a língua inglesa, data da época do descobrimento, quando traficantes de escravos visitavam nossas terras para realizar seus negócios. E assim o relacionamento entre Brasil e Inglaterra foi se estreitando. A Inglaterra impôs um tratado aos portugueses reservando à marinha britânica o monopólio das

mercadorias inglesas com os demais países, rompendo assim o domínio português no Brasil. Com esta mudança da corte portuguesa para o Brasil, os Ingleses tiveram a permissão de estabelecer casas comerciais, dando início ao poder econômico e à grande influência da Inglaterra na vida de nosso país, causando mudanças significativas como o desenvolvimento da imprensa Régia, do telégrafo, do trem de ferro e da iluminação a gás. Com o advento da modernidade e dessas relações de parceria, trouxe empregos para os brasileiros como engenheiros, funcionários e técnicos. Surge então a necessidade de se formar profissionais com curso superior e principalmente a necessidade de aprender o idioma inglês.

De acordo com Chaves (2004, p.5), “É muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento”. O ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, mandando criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa.

Porém a finalidade das primeiras escolas era unicamente a prática oral, visto que a intenção era a capacitar os profissionais para receber treinamento de seus superiores. O método de ensino baseava-se na tradução e análise gramatical.

O grande impulso do inglês no Brasil aconteceu na década de 1930 sob o governo de Getúlio Vargas, com as tensões políticas ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial. Nessa época, “A língua inglesa era difundida como necessidade estratégica para contrabalançar o prestígio internacional da Alemanha devido à imigração alemã ocorrida no século anterior” Shütz (1999). A Inglaterra cai da primeira posição no mercado e o capital americano começa a ampliar seu poderio econômico e a prevalecer tanto no comércio exterior como nos investimentos diretos em atividades produtivas no Brasil. Começava então o início do poder americano. Em 1931, com a reforma de Francisco de Campos, ministro do governo de Getúlio Vargas, foram introduzidas mudanças no ensino de línguas estrangeiras. As mudanças não foram somente nos conteúdos, que indiretamente destacou as línguas modernas devido à diminuição da carga horária do latim, mas principalmente nas metodologias. Passa-se a adotar, então, o método direto, que visava o ensino de línguas estrangeiras através das próprias línguas. (LIMA, 2008)

Ainda na década de 30, começaram a surgir os cursos livres de inglês no Brasil, que ofereciam o ensino de línguas fora do ambiente escolar público. Apoiado pela Embaixada Britânica, nascia oficialmente no Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa em 1934. (LIMA, 2008)

Na conjuntura atual brasileira, a política pública sobre ensino de inglês no Brasil parece andar a passos extremamente lentos. Embora o ensino da língua estrangeira seja regulamentado e aplicado na maioria das escolas públicas brasileiras, o nível de Inglês é frequentemente visto como inadequado. Os próprios professores possuem baixo domínio do Inglês e sempre se deparam com salas de aula superlotadas e sem nenhum livro adequado ou mesmo recursos apropriados. Até as autoridades parecem aceitar que um primeiro contato com outra cultura, somada às habilidades de leitura, sejam tudo o que se pode esperar. Além disso, com o advento das relações comerciais no Mercosul, a língua espanhola passa ter um papel de destaque, sendo incluído no currículo das escolas.

Fora do sistema regular de ensino, o Ensino da Língua Inglesa é um negócio gigantesco que movimenta muito dinheiro. Para desenvolver melhor as habilidades comunicativas, geralmente quem tem condições de pagar, escolhem estas escolas particulares, já que os estudantes são clientes e a língua é um produto a ser comercializado. Conseqüentemente, um bom domínio da Língua Inglesa se tornou uma qualificação da elite.

O que se espera é que a globalização, o crescimento do turismo e o status do Brasil como uma nação emergente alerte, ainda que aos poucos, as autoridades brasileiras para o fato de que há sim uma real necessidade de política pública que promova um ensino/aprendizado de inglês satisfatório e eficiente.

1.2. Aspectos relevantes sobre o estudo da língua estrangeira

A língua é o instrumento primordial do entendimento do mundo e de si próprio. Ela é viva, dinâmica e está em constante evolução. O contato com outras línguas proporciona ao ser humano inúmeras possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional. O estudo da influência da língua inglesa é relevante, pois reflete o valor atribuído pela sociedade brasileira ao aprendizado de idiomas, amparado pela escola, além de propiciar o acesso a outras culturas vislumbrando uma formação ampla. Ao nos depararmos com vocábulos de outras línguas, nem sempre atentamos para o valor semântico e cultural destas, haja vista que a língua nos permite contemplar a construção da identidade de um povo e sua trajetória ao longo dos tempos, bem como suas marcas refletidas no mundo.

Temos que ter claro que ao ensinar uma língua estrangeira não estamos fazendo com que nosso aluno adquira a cultura do outro, mas sim saiba que um povo se comporta de uma forma e outro se comporta de outra forma. Mas que com isso nossa cultura não deixa de ser superior ou inferior a outra.

E que muitas vezes é confundido com a situação econômica do país da língua a qual estamos ensinando. E no caso da língua inglesa a maioria dos países que falam esse idioma são economicamente dominantes como os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália e Nova Zelândia e isso acaba gerando na maioria um sentimento de inferioridade e assim passando a considerar a cultura do outro melhor do que a própria.

Boas discussões em sala de aula são de fundamental importância para o ensino da língua inglesa, fazendo com que o aluno perceba que a língua estrangeira é necessária sim, mas como um instrumento de comunicação com o mundo e não como sendo uma língua desse ou daquele país.

Com essas discussões o aluno vai perceber que a língua inglesa não vem como instrumento de aculturação ou dominação e sim como uma maneira de dominar o instrumento de comunicação daqueles que nos dominam. Pois é a partir do momento que domino os instrumentos que o dominador domina é que passo a poder me comunicar com ele.

1.3. Globalização e desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino

A língua Inglesa tem ocupado um papel cada vez mais importante na contemporaneidade. Dado o caráter contínuo e cada vez mais veloz das mudanças que afetam o mundo social, e como parte dele, a escola, reveste-se de importância maior o exercício auto reflexivo constante que é tarefa do educador de língua estrangeira. A língua inglesa ocupa lugar central na modernidade: ela constitui um dos principais instrumentos para a circulação da elite nômade; é passaporte indispensável para a fluidez contemporânea, para a circulação pelas novas fronteiras de conhecimento e poder.

Por outro lado, assim como nos processos de globalização/localização e nos aspectos mobilidade/assentamento, essa mesma língua é responsável pela negação do visto de entrada, acentuando as desigualdades entre os que a dominam e os que não a dominam.

A grande importância da modernização do ensino está na constante reavaliação dos currículos escolares e dos perfis de seus futuros profissionais, o que se reflete nas diretrizes

institucionais que foram a base para esse processo. Em relação ao ensino de línguas, esse poderoso instrumento de revisão pode ser aproveitado de maneira mais profícua a partir do reconhecimento de que a linguagem ocupa um lugar central em todas as questões da contemporaneidade.

A importância atual da linguagem deixa clara a necessidade de se investir no aperfeiçoamento dos profissionais de linguagem, por meio de incentivos de ordem prática para que estes possam se inserir em programas de pós-graduação e participar de grupos de pesquisa que permitam a reflexão a respeito de suas práticas, inseridas na contemporaneidade, e produzir conhecimento sobre elas.

No cotidiano da sala de aula, sabe-se que não é tarefa fácil para o professor transmitir o conhecimento da língua estrangeira para os alunos. O fato de ensinar um idioma que não é o idioma nativo dos alunos é a primeira das muitas dificuldades enfrentadas. Sabemos também que cada vez mais o domínio da língua inglesa torna-se indispensável no mundo globalizado.

De acordo com Holden e Rogers:

“Por ser tão amplamente usado como língua internacional, cada vez mais os pais desejam que seus filhos aprendam inglês. E os alunos, por sua vez, veem o inglês como língua dos computadores, dos negócios e da comunicação internacional. Como o domínio deste idioma está cada vez mais necessário para o sucesso na vida adulta, torna-se cada vez mais importante que seus alunos tenham êxito nessa habilidade”. (HOLDEN E ROGERS, 2002, p. 8)

O professor é o responsável pelo aprendizado do aluno, e ele também é responsável por verificar se os métodos de aprendizagem estão adequados. Portanto, para manter os alunos motivados é preciso despertar seu interesse através de uma abordagem multidisciplinar, que privilegie o cotidiano desses jovens.

Segundo Celani:

“É fundamental evitar o fracasso na aprendizagem de línguas na escola, para se acabar, de uma vez por todas, com a falsa ideia de que língua estrangeira só se aprende fora da escola. (...) Os objetivos realistas devem decorrer, necessariamente, da função social da língua estrangeira em relação aos alunos em questão, do papel da língua estrangeira na construção da cidadania, do papel da língua estrangeira como parte integrante da formação global do indivíduo”. (CELANI, 1997)

Para que possamos desenvolver as quatro habilidades, ouvir, falar, ler e escrever devemos:

1. Escutar rádios

Treinar seu ouvido escutando um rádio em inglês ajuda a desenvolver a rapidez no entendimento e também a pronúncia correta das palavras. Você pode encontrar diversas rádios online com programas de seu interesse. Decida se você deseja inglês norte-americano ou inglês britânico e ouça a rádio por cerca de uma hora por dia.

2. Ler revistas e notícias

Se você gosta de revistas estrangeiras ou outro tipo de leitura, procure por elas em sites online ou em bancas de jornal especializadas e treine sua leitura e interpretação em inglês. Desenvolver esse hábito é essencial para que você aprenda e mantenha o idioma em dia.

3. Aprender o alfabeto fonético

Peça para seu professor de inglês ensinar para você o alfabeto fonético, ou símbolos de pronúncia. Dessa forma você saberá como falar uma palavra corretamente sem nunca tê-la escutado antes.

4. Conversar em inglês com seus amigos

Se você tem um amigo que também está aprendendo inglês aproveite os momentos que passa com ele para treinar a conversação. Vocês podem conversar sobre os mais diversos assuntos, sem sentir medo de errar ou demorar a entender.

5. Fazer amigos internacionais

Há diversas comunidades online que disponibilizam espaço para que aprendizes de todo mundo possam trocar experiências e dicas online. Amigos que têm o inglês como idioma materno é a melhor fonte para que você tire suas dúvidas e aprenda vocabulários diferenciados, como gírias e expressões locais.

6. Assistir a programas e filmes em inglês

Da mesma forma que a rádio pode te ajudar, programas e filmes em inglês também. Você pode assistir aos filmes com legendas em inglês para acompanhar melhor o que é falado e conferir suas séries de televisão preferidas no idioma original, caso sejam norte-americanas ou inglesas.

7. Levar um dicionário sempre com você

Vá para o trabalho, escola e outros lugares com um dicionário bilingue na bolsa para conferir palavras novas ou coisas que esqueceu.

8. Pense em inglês

Se você não pode falar o dia inteiro em inglês, pelo menos pense no idioma. Você pode anotar as dúvidas que teve durante o dia ao formar as frases em sua mente e conferi-las em seus livros quando chegar à casa.

(<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/18/951572/8-dicas-aprender-ingles.html>>, 2012)

2. CAPÍTULO II: O ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA NA MODERNIDADE

2.1. PCN e o aprendizado da Língua Inglesa

O ensino regular de língua estrangeira moderna na maioria das escolas brasileiras, assim como a língua inglesa é prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Conforme Almeida Filho (2004):

“O ensino de inglês nas escolas regulares produz resultados menores do que aqueles esperados e previstos pela legislação em vigor. Por outro lado, as escolas livres são aquelas que mantêm o melhor nível de ensino dessa língua. Entretanto, algumas escolas livres podem, assim como as oficiais, oferecer ensino de qualidade questionável, principalmente por adotarem modismos e soluções mirabolantes sugeridas pelo mercado para atrair clientes. Apenas uma minoria dessas escolas constitui-se em exceção na produção de contextos ricos e facilitadores da compreensão para a aprendizagem de línguas com o propósito de uso social e profissional. Os PCNs surgiram como uma forma de fazer valer o que está prescrito na LDB. Começaram a ser elaborados em 2004, a partir da necessidade de se discutir e de se refletir acerca do ensino público de nível médio”. (ALMEIDA FILHO, 2004)

Consta como objetivos dos PCNs:

“[...] apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio”. (BRASIL, 2006, p. 8)

Quando analisamos o ensino de línguas nas escolas, sejam elas pertencentes à rede oficial ou não, deparamo-nos com grandes equívocos metodológicos que resultam em práticas ineficazes. Como vimos na breve introdução histórica, essa prática no Brasil privilegia o estudo da língua pela língua, com ênfase na forma gramatical que se engessa em conhecimentos descontextualizados, contrariamente ao que apregoam os PCN.

A meta principal para o ensino de línguas estrangeiras no nível Médio, de acordo com os PCN, é a comunicação oral e escrita, que o documento entende como “uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal”. A ênfase dada a esse tripé – o profissional, o acadêmico e o pessoal –, deve-se ao

contexto de um mundo globalizado, onde o conhecimento eficaz de línguas, seja a materna, a nacional ou as estrangeiras, funciona como um meio de realização do indivíduo.

Assim, as competências esperadas do aprendiz não podem privilegiar apenas uma habilidade. Espera-se hoje, que o indivíduo seja capaz de falar, ler, escrever entender uma língua estrangeira sem muitas dificuldades, considerando-se que o mundo midiático exige dele muito mais do que era exigido nos séculos passados. Os PCN corroboram essa visão quando afirmam que as línguas estrangeiras modernas, “consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante”, adquirem, na nova LDB, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo.

Ainda segundo os PCN, para os jovens e adultos exercerem a cidadania, é necessário que se comuniquem, compreendam, saibam buscar informações e sejam capazes de interpretá-las e de argumentar a partir delas, o que implica o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas. A aprendizagem da língua estrangeira é, portanto, necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal.

Nos PCNs, a linguagem, por ter característica transdisciplinar, ou seja, é vista como o elo entre todas as áreas de ensino, e a aprendizagem de língua estrangeira é concebida como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Em face da realidade do mundo contemporâneo, globalizado e tecnologicamente mais desenvolvido que o de outras épocas, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira não se concebe mais como um processo estático, circunscrito apenas aos atos de ler e escrever minimamente.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), foi criado em 1990 com o objetivo de garantir direitos as crianças e aos adolescentes inerentes à pessoa humana, assegurando, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. O direito a educação é garantido em seu Capítulo IV, onde o texto reafirma o acesso, a igualdade de condições e permanência na escola.

2.2. A relação entre LDB e os profissionais de ensino

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dá diferentes títulos aos profissionais de educação escolar: professores, docentes e profissionais de ensino. No meio

social, professor é todo que ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina. É um termo bastante abrangente e equivalente a mestre, este, mais utilizado no período imperial, por força da Constituição de 1824 e da Lei de 15 de outubro de 1827 que chamavam mestres todos aqueles que exerciam uma "cátedra".

Para a legislação federal, todos aqueles profissionais de educação escolar, em particular, os das redes oficiais de ensino, que ingressam, no serviço público, através de concurso público de provas e títulos, são, portanto, detentores de cargos públicos, e, por isso, têm incumbências enumeradas ou responsabilidades explicitadas pelo Estado.

No inciso VII, do artigo 3º da LDB, no âmbito dos Princípios e Fins da Educação Nacional, o concurso público, princípio de ensino, é uma forma de valorização do profissional dos que trabalham no magistério oficial. No referido inciso, ainda podemos cogitar a possibilidade de entendermos o espírito da lei de dar um sentido mais genérico à figura do profissional da educação escolar, o que englobaria, no nosso entendimento, não apenas aqueles que estão atuando em sala de aula, ministrando aulas, mas que fazem parte da escola, como servidores que trabalham como porteiros, secretários escolares, coordenadores pedagógicos ou diretores da escola.

A LDB, assim, ao referir-se aqueles que profissionais que têm cargos efetivos de professores os chamam de docentes. A escola, por sua vez, zelando pela valorização profissional de educação escolar, tem a incumbência inalienável de envolver os docentes no seu processo de construção ou gestão escolar. No inciso IV, do artigo 12 da LDB, os estabelecimentos de ensino receberam a incumbência de velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente. Assim, na organização nacional da educação, é delegado ao professor um papel de destaque no projeto pedagógico, exigindo da gestão escolar, o zelo pelo seu plano de trabalho docente, o PTD, que deve ser, por sua vez, afinado (não necessariamente atrelado a) com a proposta pedagógica da escola.

O artigo 13 da LDB é reservado exclusivamente aos docentes. São seis, pelo menos, as incumbências dos docentes, isto é, dos profissionais de ensino que têm cargos ou funções específicas ou especializadas na escola.

Como primeiro compromisso assumido, prevista pela LDB em seu inciso I, artigo 13, determina que cada docente deva participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. A participação ativa do docente se faz necessária à elaboração da proposta pedagógica uma vez que a escola, efetivamente, só se realiza, enquanto estabelecimento de ensino, com a presença física dos docentes, ou seja, de profissionais da educação escolar que, habilitados, em nível de educação superior, na área de sua atuação

profissional, são, regularmente, contratados ou admitidos na atividade de magistério, respaldando, pois, legalmente, a instituição escolar.

A segunda incumbência magisterial, prevista no inciso II do artigo 13 da LDB, determina que cada docente deva elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. O plano de trabalho docente é, ao certo, uma das atividades mais acadêmicas, produtivas e interessantes dos profissionais de ensino. A partir do plano de trabalho, o docente pode assinalar, no período letivo, suas metas curriculares e educacionais.

Trata-se da ocasião para o docente propor e perseguir metas como o fim da evasão escolar e melhorar a qualidade do seu serviço educacional através de uma didática eficiente e eficaz, que tenha por principal finalidade o desenvolvimento da capacidade de aprender e de aprendizagem dos alunos.

A terceira incumbência magisterial, prevista no inciso III do artigo 13 da LDB, prescreve que cabe ao docente zelar pela aprendizagem dos alunos. Aqui, decerto, reforça, no processo ensino-aprendizagem, a aprendizagem como princípio do bom fazer pedagógico. O componente ensino, centrado no professor, refere-se à organização do material curricular a ser transmitido em sala de aula em prol da aprendizagem que, aqui, passa a ser entendida como a assimilação ou estocagem de conhecimentos e saberes historicamente acumulados pela sociedade.

A quarta incumbência magisterial, prevista no inciso IV do artigo 13 da LDB, diz que cada docente deve estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. Mais uma vez, o aluno, nesse inciso, é o foco da atenção do processo ensino-aprendizagem.

O papel do docente é o de levar o aluno ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas pelo projeto pedagógico ou plano de desenvolvimento da escola. Se os alunos deixam de aprender, nas condições de oferta de ensino, caberá ao docente assegurar as estratégias de recuperação, para que os alunos com dificuldades de aprendizagem superem seu menor rendimento, isto é, alterem as baixas notas que os reprovam ou que os levam ao fracasso escolar, convertendo-as em notas boas, dentro da média, que os aprovam e os promovam ao ano seguinte, segundo as regras estabelecidas pelo processo de avaliação.

A quinta incumbência magisterial, prevista no inciso V do artigo 13 da LDB, traz a seguinte responsabilidade para os que atuam no magistério: cada docente deve ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. Um dia é considerado eletivo quando, no ambiente escolar, há a presença do aluno e do professor, o que

quer dizer a garantia da presença física do professor e a permanência do aluno na escola. A noção de hora-aula sugere, por seu turno, dentro da tradição pedagógica, a aula presencial do professor; claro, utilizando-se, para isso, de todos os recursos dos jogos didáticos, da moderna tecnologia da informática educacional e a internet.

A sexta incumbência magisterial, prevista no inciso VI do artigo 13 da LDB, define a responsabilidade que cada docente tem de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Na essência do inciso VI do artigo supra citado, a lei parece indicar o grau de descentralização da escola, propondo, explicitamente, que os docentes devam se articular com as famílias e com as comunidades. Os desafios do professor passam a ser desafios também dos pais e da comunidade. Se o aluno deixa de aprender, a família, em tempo hábil, deve ser comunicada da situação do aluno, não apenas em se tratando das informações de avaliação escolar, mas de sua motivação, curiosidade e interesse de aprender, para que, em regime de corresponsabilidade educacional, participe do esforço docente de recuperar o aluno e não permitir sua retenção no processo educacional.

As comunidades, especialmente as religiosas, sociais e todas as outras formas de organização societária, que agregam e congregam as pessoas da vizinhança, devem ser convidadas a participar das agendas escolares, especialmente quando questões como a violência urbana, desemprego e desmotivação para aprender passam a ser ordem do dia dos agentes educacionais e a ter reflexos preocupantes para o futuro das crianças, jovens e adultos, dentro ou fora da escola.

2.3. O ensino da língua inglesa nas escolas públicas

Diante do processo de globalização, com o advento da internet não existem mais barreiras internacionais em nosso planeta. Sendo assim, aprender uma língua estrangeira como a língua inglesa, é indispensável para a formação do indivíduo que está inserido num contexto social globalizado, pois o aprendizado dessa língua abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

Para os docentes de Língua Inglesa nas escolas públicas, ensinar tem se tornado cada vez mais um desafio, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, à ausência de

um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa, carga horária insuficiente. Essas questões têm implicado direta e indiretamente na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

As maiores dificuldades existentes na rede pública de ensino são: a falta do material didático para professores e alunos, ausência de salas especiais que tenham suporte para as aulas de explanação da língua e carga horária insuficiente para trabalhar o vasto conteúdo da língua inglesa.

Para melhorar a qualidade de ensino da Língua Inglesa no ambiente escolar público e estimular os alunos a participarem das aulas, é indispensável que o Ministério da Educação se preocupe em enviar para as escolas públicas o material didático necessário para professores e alunos. Observa-se que essas dificuldades aqui abordadas têm servido de empecilho para a ascensão da aprendizagem dessa língua. Grande parte dos professores busca trabalhar em sala de aula as quatro habilidades, ou seja, (ler, escrever, falar e ouvir), mas a falta do material didático, de um ambiente propício e de uma carga horária adequada tem contribuído de forma direta e indiretamente para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

3. CAPÍTULO III: CONHECIMENTO DA PESQUISA

3.1. Sistematização dos resultados obtidos e análise dos dados coletados

- **Dados sobre o perfil do entrevistado:**

Profissão	Frequência	Porcentagem
Professor de Língua Inglesa	2	7%
Estudante de Língua Inglesa	28	93%
Total	30	100%

Tabela 1: Entrevistados na pesquisa conforme profissão.
 FONTE: Primária

Tempo de Estudo	Frequência	Porcentagem
0 a 2 horas	28	93%
2 a 4 horas	2	7%
Mais de 4 horas	0	0%
Total	30	100%

Tabela 2: Entrevistados na pesquisa conforme tempo que se dedicam ao estudo da língua inglesa.
 FONTE: Primária

A maioria dos entrevistados se dedica de 0 até 2 horas diárias de estudo da língua inglesa.

Domínio da Língua	Frequência	Porcentagem
Sim	28	93%
Não	2	7%
Total	30	100%

Tabela 3: Entrevistados na pesquisa conforme considera importante o domínio da língua inglesa.
 FONTE: Primária

A maioria dos entrevistados considera importante dominar a língua inglesa na atualidade.

Preparação dos docentes	Frequência	Porcentagem
Sim	22	73%
Não	8	27%
Total	30	100%

Tabela 4: Entrevistados na pesquisa conforme o grau de preparação dos docentes de língua inglesa para lidar com as novas tecnologias em sala de aula.

FONTE: Primária

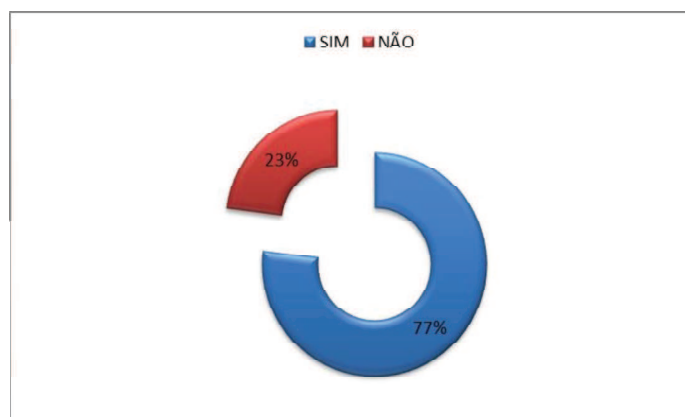


Gráfico 1: Entrevistados na pesquisa conforme formação profissional que os professores de língua inglesa recebem, sendo uma formação interligada com as novas práticas de ensino-aprendizagem.

FONTE: Primária.

A maior parte dos entrevistados acreditam que sim, os docentes têm uma formação interligada com as novas propostas de ensino.

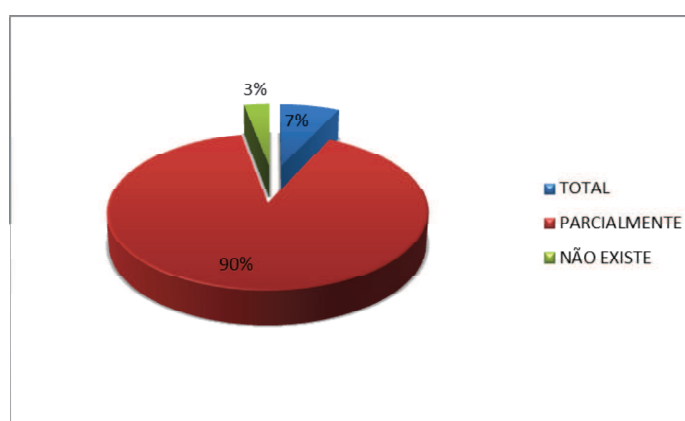


Gráfico 2: Entrevistados na pesquisa conforme o grau de desinteresse por parte dos alunos de ensino médio em estudar a língua inglesa.

FONTE: Primária.

Os entrevistados acreditam que há um desinteresse parcial por parte dos alunos.

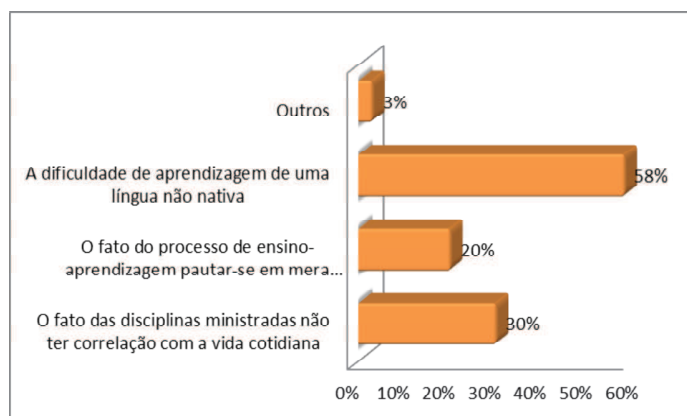


Gráfico 3: Entrevistados na pesquisa conforme a opinião sobre as causas do desinteresse nas aulas.
FONTE: Primária

Os entrevistados acreditam que a maior dificuldade está na aprendizagem de uma língua não nativa.

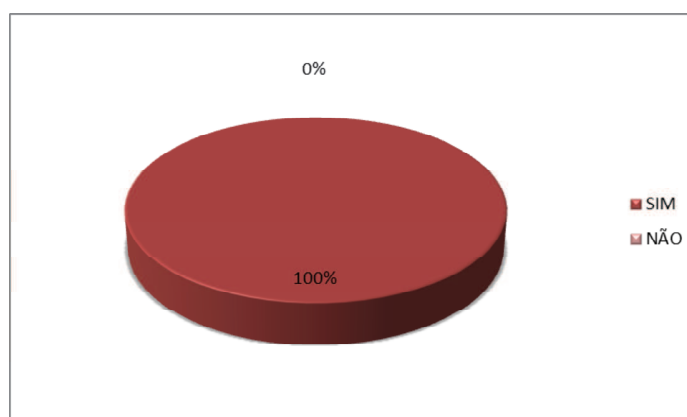


Gráfico 4: Entrevistados na pesquisa se conforme o grau de importância das novas mídias para os jovens.
FONTE: Primária

O universo total de entrevistados considera muito importante essa prática.

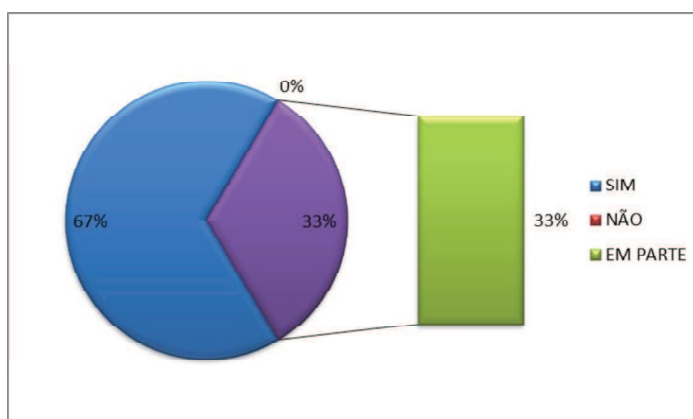


Gráfico 5: Entrevistados na pesquisa conforme o grau de importância das novas mídias no processo de aprendizagem.
 FONTE: Primária.

A maioria dos entrevistados considera relevante o advento das novas mídias e redes sociais no aprendizado do aluno.

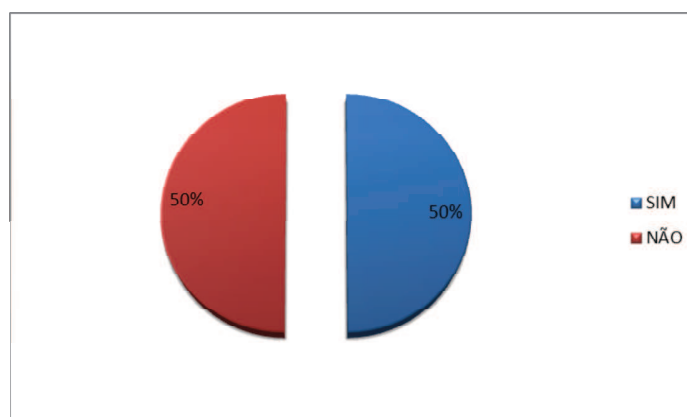


Gráfico 6: Entrevistados na pesquisa conforme o grau de preparação para o mercado de trabalho.
 FONTE: Primária.

3.2. Avaliação das hipóteses de pesquisa

Almejando a conclusão deste trabalho ponderaremos acerca das hipóteses estudadas na pesquisa. Na elaboração do Projeto de Pesquisa foram levantadas três hipóteses que foram verificadas através do estudo.

- **A falta de preparo dos docentes em lidar com as novas tecnologias, que poderiam despertar no alunado maior interesse em estudar a Língua Inglesa e se preparar para o mercado de trabalho, para universidade e para vida; vem da reprodução de velhas práticas de formação, atrelada a falta de avaliação continuada e formativa.**

A pesquisa objetiva negou a hipótese. Os sujeitos entrevistados através dos questionários, afirmam que os docentes estão preparados para lidar com as novas tecnologias, e cada vez mais vem se qualificando para despertar no aluno o interesse pelo estudo da língua inglesa.

- **O desinteresse dos alunos do Ensino Médio no processo de ensino-aprendizagem advém do descompasso existente entre o conteúdo ensinado e as reais necessidades dos jovens nessa faixa etária, com o estudo de disciplinas generalistas que parecem não atender aos anseios e ter impacto prático em suas vidas.**

O estudo confirmou a hipótese de pesquisa. A maioria dos estudantes não se sentem preparados para enfrentar o mercado de trabalho, visto que a pedagogia aplicada parece não gerar impacto em suas vidas fora da sala de aula.

- **A tecnologia baseada no computador, mídias e redes sociais, podem ser utilizadas como instrumento de trabalho pelos docentes, permitindo acesso rápido e imediato a fontes ampliadas de informação e agilizando seu tratamento, contribuindo para ajudar a escola a se transformar em um local onde se constrói conhecimento e onde se desenvolvam habilidades.**

Hipótese confirmada através do estudo. As novas tecnologias, a internet, as redes sociais, todas podem ser bem aproveitadas pelos docentes para incentivar o gosto pelo estudo da língua inglesa. Uso de tablets em sala de aula: o tablet é um dispositivo pessoal em formato de prancheta que pode ser usado para acesso à Internet, organização pessoal, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas e para entretenimento com jogos, é uma ferramenta de fácil transporte e que pode ajudar muito no ambiente educacional. O acesso a uma gama enorme de informações, através de livros e sites da internet pelo tablet, ou a disponibilidade de baixar um livro no tablet, facilita a vida de alunos na busca de desenvolvimento e conhecimento.

CONCLUSÃO

Falar sobre o ensino de língua inglesa não é tão simples como parece, pois há várias implicações principalmente por estarmos falando de uma língua que é dominante economicamente, visto ser utilizada globalmente. No mundo de hoje, quanto mais idiomas você falar fluentemente, mais importante e mais longe você evoluirá em sua vida profissional. Assim, torna-se muito simples entender a importância do domínio do inglês diante das exigências cada vez maiores de qualificação na disputa de vagas de emprego.

No mercado de trabalho, o inglês é tão básico como saber ler e escrever ou saber operar um computador com os softwares básicos para escritório. Assim, como em todos os outros pré-requisitos, o domínio do inglês deve ser buscado desde cedo. De preferência começar na infância. Desta forma, ao chegar a idade de encarar a busca pelo primeiro emprego, o jovem já terá o domínio completo e será capaz de “sentir” o inglês como se fosse sua língua materna.

Sendo assim, este estudo conclui que seja para inserir-se no mercado de trabalho, seja para se comunicar com pessoas de outras culturas ou simplesmente para estar inserido neste novo mundo que se apresenta, é de fundamental importância o conhecimento pelo menos básico da língua inglesa.

Contudo, essa pesquisa não finaliza a discussão acerca do tema ou dos assuntos relacionados, ao invés disso, se propõe a dar um norte para novos estudos que venham ser realizados por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **“Ontem e Hoje no Ensino de Línguas no Brasil”** in STEVENS, C.M.T. Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. ISP 13ª Edição - Maio/Junho. Brasília: Ed. UnB, 2004.

BRASIL. **Ensaio pedagógico - construindo escolas inclusivas**. 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 180 p.: il.1. Ensaio pedagógico - construindo escolas inclusivas. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. II.

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: **Ensino de segunda língua. Redescobrimo as origens**. São Paulo: Educ. pág. 147-161.

CHAVES, C. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?** Monografia (Especialização em Educação Infantil) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/ensinole.pdf>>.

Acesso em: 07/04/2014.

HOLDEN, S. ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Books Services, 2002.

LIMA, G. P. **Breve trajetória da língua inglesa e do livro didático de inglês no Brasil**. 2008.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf>>.

Acesso em: 07/04/2014.

NAVES, R. R. VIGNA, D. D. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil**. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília. Volume 1 – Número 1 – Ano I – fev/2008.

OLIVEIRA, N. A. A. CAMPOS, F. M. **Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

PAIVA, V. L. M. A LDB e a Legislação Vigente sobre o Ensino e a Formação de Professor de Língua Inglesa. In: STEVENS, C.M.T. **Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

8 dicas para aprender inglês. 2012.

Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/07/18/951572/8-dicas-aprender-ingles.html>>.

Acesso em: 07/04/2014.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Caro (a) Senhor (a):

Solicito sua participação nesta pesquisa cujo título é: A importância do estudo da Língua Inglesa, em uma sociedade globalizada e informatizada, realizada na cidade de João Pessoa/PB, sob responsabilidade do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. Declaro sob pena da lei, estar de acordo em responder e disponibilizar as informações obtidas através deste questionário, para elaboração de trabalho científico.

() Sim () Não _____

Assinatura

Apêndice B**PESQUISA DE CAMPO****1. Qual sua profissão?**

- Professor de Língua Inglesa
 Estudante de Língua Inglesa

2. Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua inglesa?

- De 0 a 2 horas
 De 2 a 4 horas
 Mais de 4 horas

3. Na atualidade, você considera importante o domínio da língua inglesa?

- SIM
 NÃO

4. Você acredita que os docentes de língua inglesa, estão preparados para lidar com as novas tecnologias em sala de aula?

- SIM
 NÃO

Justifique:

5. A formação profissional que os professores de língua inglesa recebem, é uma formação interligada com as novas práticas de ensino-aprendizagem?

- SIM
 NÃO

Justifique:

6. Em sua opinião, existe desinteresse por parte dos alunos de ensino médio em estudar a língua inglesa?

- Totalmente
 Parcialmente
 Não Existe

7. O que você considera como causa desse desinteresse?

- O fato das disciplinas ministradas não ter correlação com a vida cotidiana.
- O fato do processo de ensino-aprendizagem pautar-se em mera explicação da gramática.
- A dificuldade de aprendizagem de uma língua não nativa.
- Outros. Especifique:

8. Você acredita que após o advento das novas mídias, como as redes sociais, os jovens passaram a ter uma relação mais íntima com os recursos tecnológicos?

- SIM
- NÃO

9. Esses novos recursos são importantes ferramentas para aprendizagem de língua inglesa?

- SIM
- NÃO
- EM PARTE

10. Você se considera preparado para enfrentar um mercado de trabalho altamente competitivo fora da realidade escolar? Comente.

- SIM

- NÃO
